

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE LETRAS E
ARTES (CLA)/LITERATURAS

CORPO EM ABISMO: MÁRIO CESARINY EM DIÁLOGO COM CAMÕES

Raphael Felipe Pereira De Araujo (raphaelfelipe@letras.ufrj.br)

Monica Genelhu Fagundes (Orientadora) (monicafagundes@letras.ufrj.br)

O surrealista português Mário Cesariny é conhecido por estabelecer diálogos intertextuais com incontáveis artistas. Em sua obra poética, encontramos desde poemas que dialogam com autores da tradição literária portuguesa, como Cesário Verde e Fernando Pessoa, a poemas que dialogam com artistas que estão para além da sua tradição nacional, como Antonin Artaud e Edgar Allan Poe. Em *O poema como palco* (2017), Maria Silva Prado Lessa afirma que o texto de Cesariny “parece depender do encontro com o outro” (LESSA, 2017, p. 56), de modo que o exercício do diálogo se torna um aspecto fundamental da poética cesariniana. Este trabalho se propõe a pensar no diálogo que Cesariny estabelece com um renomado poeta da literatura portuguesa: Luís Vaz de Camões.

Na enorme biblioteca que o surrealista fez de sua poesia, este poeta ocupa um lugar peculiar. Lessa observa que o retorno de Cesariny a Camões se dá “de forma tortuosa” (LESSA, 2017, p. 78), tendo em vista que Camões nunca é referenciado diretamente pelo surrealista. O apagamento do nome do autor d’*Os Lusíadas*, entretanto, não significa sua completa ausência. Pela obra de Cesariny, encontramos vestígios camonianos, pequenos traços que remontam a esta poesia que deixou sua marca na cultura portuguesa. Nosso exercício de

leitura é votado à busca destes vestígios, destas sutilezas de que Cesariny se vale para se posicionar diante de Camões.

Um ponto central a ser discutido é o modo como estes poetas tratam da perda do corpo amado e o papel que a metalinguagem desempenha em suas poéticas. Enquanto Camões delega “à linguagem a responsabilidade do luto” (FAGUNDES, 2017, p. 113), Cesariny parece se voltar à mesma “materialidade da linguagem” (BLANCHOT, 2011, p. 335) para formar um outro corpo, inorgânico, que se confunde com o corpo amado e perdido: o corpo do poema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCHOT, M. A parte do fogo. Trad. Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

FAGUNDES, M. G. “Da mágoa, sem remédio, de perder-te”: o luto como trabalho da linguagem na poesia de Camões. Revista Diadorim, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 102-14, Janeiro-Junho, 2017.

LESSA, M. S. P. O poema como palco: algumas cenas da escrita de Mário Cesariny. 2017. 102f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.